

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM PARA O CUIDADO HUMANIZADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

THE IMPORTANCE OF NURSING FOR HUMANIZED CARE IN THE INTENSIVE CARE UNIT

¹BRITO, Lucas Aparecido Dos Santos Brito; ²ANDRADE, Laurielle de Souza

^{1e2}Curso de Enfermagem
Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-UNIFIO/FEMM

RESUMO

Este estudo tem como importância de mostrar o significado da assistência humanizada prestada aos pacientes em tratamento intensivo, o principal foco e demonstrar o cotidiano e a vivência dos profissionais na assistência aos paciente graves, para a coleta de dados foi utilizada plataformas online, onde foram lidos e selecionados artigos científicos, utilizando instrumento cuja análise revela a melhoria da assistência não configurada nos avanços das tecnologias, mas em valores pessoais, como na compreensão do verdadeiro significado do cuidado, o direcionamento da assistência ao conforto físico e emocional associado ao cuidado que visa amenizar a dor, cuidar com compromisso aplica-se a prática humanística, chegou à conclusão que o processo de cuidar humanístico leva os profissionais a refletir acerca das suas posturas pessoais acadêmicas, fortalece sempre o trabalho em equipe.

Palavras- Chave: Assistência ao Paciente; Cuidados de Enfermagem; Equipe de Enfermagem; Humanização da Assistência; Unidade de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

This study is important to show the meaning of humanized care provided to patients in intensive care, the main focus and demonstration of professionals in the care of critically ill patients, for data collection was used on online platforms, where they were read and selected articles reveal the improvement of care assistance not planned in the advances of technologies, but personal values, whose understanding of the true meaning of care, directing assistance to physical and emotional care helps pain care, caring with commitment to apply to humanistic practice, came to the conclusion that the human care process leads professionals to reflect on their personal academic postures, always strengthening teamwork.

Keywords: Patient Care; Nursing Care; Nursing Staff; Humanization Of Care; Intensive Care Unit.

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva é voltada ao cuidado de pacientes com quadros patológicos graves e críticos, ou para aqueles que necessitam de monitorização contínua, faz-se necessário atenção profissional especializada, abrange equipes multidisciplinares que contemplam enfermeiros e médicos treinados e capacitados para que possam agir e intervir conforme a necessidade de cada paciente. Além disso, nestas unidades são necessários materiais específicos em números suficientes e tecnologia de última geração, para o apoio diagnóstico, monitorização e terapias (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Devido à gravidade e complexidade do quadro dos pacientes que se encontram em UTI, deve-se oferecer uma assistência de saúde especializada e com cuidado integral, dos profissionais em grande empenho, além de conhecimento técnico e científico, uma vez que as condutas estabelecidas e as tomadas de decisão estão diretamente relacionadas à manutenção da vida (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Assim considera-se a RDC nº 26/2012 da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), que determina os requisitos mínimos de profissionais da enfermagem, para o funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva, sendo necessário 1 (um) Enfermeiro para cada 10 (dez) leitos e 1 (um) Técnico de Enfermagem para cada 2 (dois) leitos.

Sabe-se que na UTI, cabe ao enfermeiro diversas funções, administrativas e assistenciais, que exigem agilidade e observação contínua deste profissional. O enfermeiro é responsável por atividades assistenciais complexas, além da função de sistematizar a assistência durante o turno de trabalho. Ainda, compete ao mesmo em uma UTI, a responsabilidade pelas tarefas burocráticas, concomitantemente à assistência aos pacientes críticos e com risco de morte, que muitas vezes necessitam de tomada de decisão imediata, para tanto, uma equipe de enfermagem treinada e especializada nos cuidados intensivos, fará muita diferença na qualidade da assistência, além disso, é responsável por supervisionar constantemente e orientar aos Técnicos de Enfermagem nas suas atribuições, além de proporcionar educação em saúde para a equipe e conhecimentos para a melhoria constante da assistência prestada. (OLIVEIRA, 2011).

Sabe-se que o processo de humanização nos mais diversos cenários de produção de saúde, inclusive na UTI, envolve paciente, família, e equipe multiprofissional, para tanto, faz-se necessário o estabelecimento de vínculo, empatia, confiança, sendo necessário lançar mão da comunicação clara e objetiva em especial entre a equipe de enfermagem (OLIVEIRA, 2011).

O processo de humanizar está muito além de valores éticos e componentes técnicos, sem o foco apenas na concepção biológica, mas deve se considerar todas as dimensões, ou seja, biopsicossocial (SALICIO; GAIVA, 2007).

Assim, o Ministério da Saúde, no ano de 2003, criou a Política Nacional de Humanização (PNH), que foi pensada para “facilitar o processo de discussão e implementação de projetos de humanização nos serviços de saúde, para melhoria da

qualidade do vínculo estabelecido entre trabalhadores da saúde, pacientes e familiares” (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

O enfermeiro que atua no ambiente da UTI possui potencial para realizar a anamnese do paciente, realizar exame físico, coordenar a equipe e gerenciar as tecnologias, no entanto cabe ao enfermeiro dentre as várias atribuições prestar atendimento humanizado, e desenvolver habilidades e responsabilidades no qual envolvem paciente, toda a equipe de enfermagem e familiar (CHAVES; LAUS; CAMELO, 2011).

A atuação do enfermeiro é de grande importância, o mesmo dispõe de inúmeros recursos e capacidade para contribuir na recuperação do paciente grave/crítico, entende-se que é possível tornar o cuidado humanizado mesmo diante das tecnologias disponíveis, que devem ser consideradas como aliadas no cuidado. (OLIVEIRA, 2011).

Entre as rotinas realizadas pelos enfermeiros é usual a aplicação de tecnologias compreendidas em uma concepção de produtos e processos, assim na tecnologia como produto, estão abordadas as informatizações, informações; na tecnologia como processo, os recursos relacionados ao ensino e à aprendizagem do indivíduo. Assim, as tecnologias podem ser divididas como leve, leve-dura, e dura, sendo que a tecnologia leve se refere as relações entre a produção do cuidado ao vínculo com o paciente, acolher o paciente como um todo, e realizar gestão como uma forma de organizar e avaliar todo o processo de desenvolvimento dos cuidados; a tecnologia leve-dura (GRABOIS, 2011).

O cuidado vai além do modo de como tratar o próximo com respeito, acolhimento, empatia. o indispensável é atender o ser humano, ouvindo suas necessidades, os sofrimentos, a fragilidade social daquele momento e solucionar os problemas, que anteriormente eram considerados como fatais e atualmente com o avanço da medicina e da tecnologia favorecem ao tratamento e diagnóstico rápido afim de que o paciente não seja prejudicado. (GRABOIS, 2011).

Assim esta pesquisa justifica-se devido à complexidade do cuidado de saúde prestado por profissionais de Enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva. Considera que estas unidades possuem alto grau tecnológico, com maior ênfase no tratamento e na cura, favorecendo o processo de cuidar mecanizado. Portanto, faz-se necessário sensibilizar a equipe de saúde, em especial, a enfermagem, sobre a importância da humanização no atendimento.

Este estudo tem como principal objetivo compreender sobre a humanização da assistência de enfermagem, com ênfase nas práticas assistenciais ofertadas em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), bem como analisar o papel do enfermeiro que atua neste tipo de unidade à luz da literatura científica. Além de promover o conhecimento e reflexões sobre a importância da humanização na assistência de Enfermagem para maior qualidade e eficácia na recuperação da saúde do paciente.

METODOLOGIA

Este estudo tratar-se-á de uma revisão bibliográfica de forma analítica. Foram usados como fonte de análise, artigos científicos listados nas plataformas virtuais como GOOGLE ACADEMICO, SCIELO e DEC's, Para a busca dos artigos, foram utilizados os termos: humanização na UTI, humanização enfermagem, cuidados intensivos, enfermagem, assistência, humanização assistência.

Os artigos foram escolhidos mediante a leitura dos respectivos resumos, em seguida seus conteúdos foram analisados por meio da leitura integral de cada um.

DESENVOLVIMENTO

Unidade de Terapia Intensiva (UTI)

A Unidades de Terapia Intensiva (UTI), são locais destinados aos cuidados especializados aos pacientes crítico, onde faz necessário intensa monitorização, com a finalidade de reverter o estado clínico e manter as condições hemodinâmica do paciente estáveis, com a finalidade da reabilitação e sobrevivência a UTI localiza-se no interior do ambiente hospitalar, e trata-se de um ambiente totalmente privativo, que possui um sistema organizacional para oferecer um suporte de vida de alta complexidade, com a modalidade de monitorização para a manutenção da vida, por meio de alta complexidade (SOUZA *et al.*, 2007).

A assistência à saúde em UTI, deve ser prestada de forma íntegra e contínua, vinte e quatro horas por dia, por equipes multidisciplinares com profissionais qualificados e preparados para atuarem com pacientes que apresentam risco eminente de morte e com uma instabilidade hemodinamicamente, neste sentido os pacientes alocados nestas unidades devem ser assistidos em tempo integral para que possam obter resultados satisfatórios (CAMPONOGARA *et al.*, 2011).

A UTI apresenta algumas particularidades, como o ambiente inundado por tecnologia de ponta, situações iminentes de emergência e necessidade constante de agilidade e habilidade no atendimento ao cliente. As UTIs, podem ser classificadas de várias formas como UTI Adulto, Pediátrica, Pediátrica Mista (Pediátrica e Neonatal), neonatal e as UTI Especializadas, dentre elas destacam-se: Cardiológica ou Coronariana, Cirúrgica, Neurológica, Transplante, dentre outras, dentro destas unidades e ofertado suporte avançado de vida (SAV) (SALICIO; GAIVA, 2007).

Quanto a estrutura física das UTIs, deve ser ampla, conter porta de entrada e saída, expurgo para descarte ou guarda temporária de resíduos contaminados, cozinha para funcionário, banheiro masculino e feminino, vestiário, quarto para descanso, balcão no centro do corredor, paredes cor claras e tintas a óleos para higienização, pisos claros, cortinas ou vidros entre um Box ao outro, manter distanciamento no mínimo de 2 metros cada leito, ar condicionado, banheiro para pacientes (BICALHO, 2008)

Ao longo dos anos, houveram um aumento na demanda aos pacientes que necessitam de cuidados intensivos para manutenção da vida; Nestas unidades as equipe de enfermagem sempre atuou vinte e quatro horas por dia e ficam atentos aos sinais e sintomas apresentados por cada paciente, assim o uso das tecnologias se faz necessário, como aparelhos para medir Pressão Arterial P.A, oxímetro de pulso, elétrodos para leitura de batimentos cardíacos, monitorização e regulação de sistemas orgânicos, desta forma, auxiliam os profissionais de saúde e aumentam a qualidade da assistência prestada (GARANHANI *et al.*, 2008).

A estrutura da UTI, vem se tornando cada vez mais burocratizada, ao quais nos afirma que está unidade possui suas próprias características, entre elas, está a convivência de toda a equipe com o paciente de possui risco eminente de morte, a possibilidade da morte, gera ansiedade entre os membros da equipe e uma rotina muito desgastante e rígida (CARVALHO *et al.*, 2007).

Por conseguinte, a enfermagem nem sempre consegue proporcionar o melhor atendimento humanizado ao paciente, no que tange a falhas na estruturação, quadros de funcionários incompletos e ausência de treinamentos contínuos com as equipes para que consigam obter o melhor desempenho (CARVALHO *et al.*, 2007).

Todos os profissionais envolvidos no cuidado, inclusive da enfermagem passam por grande estresse emocional durante o atendimento às intercorrências com os

pacientes. O profissional enfermeiro, é o suporte essencial para toda a equipe, este coordena a ação dos técnicos de enfermagem e presta assistência direta ao paciente, contudo, ao longo do tempo, a UTI tornou-se um ambiente em que as técnicas são prioritárias e os aspectos relacionados ao cuidado ficam em segundo plano, dado que os profissionais que ali atuam estão grandemente rodeados com máquinas e monitores e tendem a esquecer que, além da doença, existe um paciente e sua família (CARVALHO *et al.*, 2007).

Mesmo em meio aos aparelhos e técnicas complexas o corpo da enfermagem necessita humanizar o cuidado, ou seja, mudar a atitude face ao enfermo, é preciso lançar mão da empatia, para promover o cuidado seguro, responsável e ético, gerando o ato de cuidar verdadeiramente com amor, simplicidade, motivação, postura e acima de tudo ética (GAIVA, SALICIO, 2006).

A portaria n°. 3432/98 do ministério da saúde (Brasil, 1998), estabelece padrões para a humanização da UTI e considera como aspecto importante o ambiente físico, a assistência prestada ao paciente e familiares e o relacionamento destes com a equipe de saúde

Cuidado Humanizado da Enfermagem

A humanização na UTI, tem sido abordada frequentemente nos últimos anos, neste ambiente vivenciamos o desenvolvimento tecnológico e a implementação de Projetos Terapêuticos voltados ao paciente crítico, e sabe-se que neste setor encontra-se o paciente que demanda maior complexidade, sendo independente do nível das tecnologias que serão utilizadas. (VIEIRA, MAIA, 2013).

O cuidado humanizado poderá contribuir de maneira significativa e direta ao tratamento do paciente gravíssimo, auxilia na melhoria da recuperação e faz com que melhore as chances de sobrevivência. A UTI é um setor que exige muito apoio emocional entre a família e toda a equipe de enfermagem e médica, pois trata-se de um setor que gera muito desgaste emocional, sendo necessário a sensibilidade de todos envolvidos no processo de cuidar (BOMBARDA *et al.*, 2016).

Como este setor recebe pacientes de várias patologias e com maior complexidade do quadro clínico e o uso da tecnologia faz-se fundamental durante todo o tempo de permanência do paciente, para tanto, toda a equipe de enfermagem devem estar aptos e treinados para que possam oferecer o melhor atendimento para o paciente,

ainda que o ambiente seja considerado hostil, totalmente diferente da rotina diária de vida do paciente, com presença de ruídos constantes, procedimentos invasivos, excesso de luzes, monitores e Ventiladores Mecânicos, todos esses aspectos tornam-se um ambiente agressivo e uma experiência traumática ao paciente (BOMBARDA *et al.*, 2016).

A Política Nacional de Humanização (PNH) criada em 2003 pelo Ministério da Saúde, dá ênfase na humanização e abrangem as circunstâncias psíquica, educacional, social e ética, que estão relacionadas aos cuidados prestados aos pacientes, a humanização deve fazer parte da prática de rotina do enfermeiro, que atuam entre os diversos cenários de saúde (REIS; SENA; FARNANDES, 2016).

Conforme as diretrizes da PNH o processo de humanização deve considerar toda a importância dos aspectos sociais ou físicos frente as intervenções na saúde, acolhimento do desconhecido e do imprevisível, além de o profissional aceitar os limites de cada situação para cada tipo de paciente durante seu atendimento. e para que a implementação da humanização no cenário hospitalar aconteça, de fato, o processo de cuidar, precisa estar voltado não somente para os pacientes internados naquela unidade de terapia intensiva e respectivamente devem acolher os familiares, mas inclusive a própria equipe de saúde, no sentido de valorização para o desenvolvimento de um cuidado mais humano e qualificado, ético e solidário (REIS; SENA; FARNANDES, 2016).

A PNH reforça que na área hospitalar a humanização é um debate que há muito tempo vem sido estudado e discutido com o objetivo de melhorar o atendimento ao paciente, inclusive quando estiver alocado na UTI, devendo sentir o mais próximo da equipe, e esta deverá sempre buscar o bem estar geral do paciente, a sua integridade física, mental e psicológica o profissional da enfermagem deverá estar em contato o tempo todo beira leito e cuidar não somente da patologia e sim do paciente como um todo aplicando sempre a empatia (MONDADORI *et al.*, 2016).

Todos os pacientes forma geral tem o direito de receber assistência de qualidade, independente de religião, raça ou etnia, e os profissionais que fazem parte da equipe como médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, devem cuidar com empatia de todos e acolher os familiares, lembrando que para muitos a UTI é um local chocante, devido aos inúmeros procedimentos e aparelhos que lá existem e

em relação ao visual dos pacientes que na grande maioria estão com tubo orotraqueal (TOT), sonda nasogástrica (SNG) entre outros (MONDADORI *et al.*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto, a unidade de terapia intensiva vem com aumento na demanda cotidiano de número de profissionais qualificados, os quais manipulam o tempo integral inúmeros modelos de tecnologias utilizadas a cada paciente, aonde máquinas são notadas em maior parte do tempo, do que mesmo o paciente. Este trabalho tem a intuição de expor equipe de enfermagem olhar o paciente e prestar assistência humanizada, e não somente para a doença e sim para o paciente de forma geral.

REFERÊNCIAS

- CAMPONOGARA, Silviomar, T M C. O cuidados humanizado em unidade de terapia intensiva: Uma revisão bibliográfica, T M, *et al.*, **Revista de enfermagem**, 2011.
- GROBOIS, Victor. **Gestão do cuidado**. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2011. Disponível em http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_320215091.pdf. 27/08/2022
- LANZA, Ana, The occupational therapy in adult intensive care unit (ICU) and team perception. **Accelerating the world's research**, v. 24, n. 4, p. 827-835, 2016
- LEITE, Maria, Dificuldades vivenciadas pela equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 145-50, 2005
- LIMA, Juliana. Aprendendo o cuidado humanizado a perspectiva do graduando de enfermagem, **Cienc Cuid Saude**, Artigos originais, v 6, nº 1, p.11-20, jan/mar, 2007
- MAIA LFS, VIEIRA CA, Assistência de enfermagem humanizada ao paciente em UTI, **Revista Recien**, v 3, n 9, p 17-22, 2013
- MARCOS, Camila. Humanização do cuidados de terapia intensiva. Revisão integrativa de literatura, **revista de pesquisa Cuidados é fundamental online**, v 8, nº 2, p 4212-4222, abr./jun, 2016
- OLIVEIRA, Poliana, A G L M *et al*, Humanização de enfermagem na unidade de terapia intensiva, **UNIFACEX**, v. 3, n. 1, p. 128-145, 2017/2018
- REGINA, Tatiana A C Terapia ocupacional na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto e as percepções da equipe, **Academia**, v 24, n 4, p 827-835, 2016
- SALICIO, Dalva, O significado de humanização da assistência para enfermeiros que atuam de UTI. **Revista eletrônica de enfermagem**, v.08, n. 03, p. 370-376, 2006
- TAGLIETTI, Alexia, E A C V *et al.* Humanização da fisioterapia em unidade de terapia intensiva adulto, estudo transversal, **Pesquisa original**, v. 23, n. 3, p. 294-300, 2016
- VICTOR, Ana, L S Y *et al.* Comunicação verbal de uma equipe médica: percepções e necessidades de visitantes de uma UTI. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 25, p. 199-206, 2003

VILA, Vanessa, O significado cultural do cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva: "Muito Falado E Pouco Vivido". **Rev Latino-Am Enfermagem**, v. 10, n. 22, p. 137-44, 2002